
A IMPORTÂNCIA DA FOLKSONOMIA PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

The importance of Folksonomy for Information Science

Gabriela de Oliveira Souza (1), Maria José Vicentini Jorente (2)

(1) Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil, gabriela.oliveira@unesp.br

(2) mj.jorente@unesp.br



Resumo

As recentes transformações das Tecnologias de Informação e Comunicação suscitaram uma preocupação com a representação e a apresentação da informação em seus diversos meios de criação, armazenamento e compartilhamento, sobretudo após o surgimento da Web 2.0, em que as informações não se encontram apenas em modalidades estáticas, mas dinâmicas e hipertextualizadas. Dentre os diversos recursos e formas de interação presentes na Web 2.0, destaca-se a Folksonomia, uma forma de indexação ou categorização de objetos informacionais realizada de maneira colaborativa em ambientes Web. O presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância da Folksonomia para a Ciência da Informação. Os objetivos específicos são: construir um referencial teórico sobre Folksonomia e Web 2.0 no contexto da Ciência da Informação; estudar o conceito da Folksonomia e suas tipologias; compreender a Folksonomia enquanto prática advinda da Web 2.0. Trata-se de estudo de natureza qualitativa, e do tipo teórico e exploratório. Foi realizado um levantamento bibliográfico e uma revisão de literatura para constituir um referencial teórico que respondesse aos objetivos do estudo. Com base na análise da literatura publicada sobre Folksonomia, pode-se afirmar que ela proporciona uma maior participação das comunidades de interesse de modo geral, e pode ser um relevante objeto de estudo para futuras pesquisas na área da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Folksonomia; Web 2.0; Ciência da Informação; Informação e Tecnologia

Abstract

Recent transformations in Information and Communication Technologies have raised concerns about the representation and presentation of information in its various means of creation, storage and sharing, especially after the emergence of Web 2.0, in which information is not only found in static modalities, but dynamic and hypertextualized. Among the various resources and forms of interaction present in Web 2.0, Folksonomy stands out, a form of indexing or categorizing informational objects carried out collaboratively in Web environments. The present study's general objective is to analyze the importance of Folksonomy for Information Science. The specific objectives are: to build a theoretical framework on Folksonomy and Web 2.0 in the context of Information Science; study the concept of Folksonomy and its typologies; understand Folksonomy as a practice arising from Web 2.0. This is a qualitative, theoretical and exploratory study. A bibliographical survey and a literature review were carried out to create a theoretical framework that responded to the objectives of the study. Based on the analysis of published literature on Folksonomy, it can be stated that it provides greater participation from communities of interest in general, and can be a relevant object of study for future research in the area of Information Science.

Keywords: Folksonomy; Web 2.0; Information Science; Information and Technology

1 Introdução

As transformações das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) durante o século XX e início do século XXI suscitaram uma preocupação com a representação e a apresentação da informação em seus diversos meios de criação, armazenamento e compartilhamento, sobretudo após o surgimento da Web. Nela, as informações não se encontram apenas em modalidades estáticas, mas dinâmicas e hipertextualizadas. Tais condições da Web implicam na emergência da necessidade de diferentes formas de busca, compartilhamento e apresentação da informação, tendo em vista que a Web se tornou um dos meios mais utilizados para busca de informações.

A Web 2.0 – ou Web Social – pode ser definida como uma transformação da Web enquanto plataforma, que apresenta a oportunidade de criação de aplicativos e ferramentas que utilizam a inteligência coletiva para aprimorar seus produtos e serviços. A Web 2.0 busca transformar a Web em um ambiente acessível e colaborativo, no qual os internautas podem acessar, compartilhar e produzir informações (Coutinho e Bottentuit Junior 2007).

Primo (2008) salientou que a Web 2.0 apresenta aspectos sociais relativos a processos de trabalho coletivo, troca de conhecimento, produção e circulação de informações e de conhecimentos. Segundo o autor, ao se tratar da Web 2.0 deve-se considerar não apenas a

perspectiva tecnológica do conceito, mas também as interações que ocorrem na Web 2.0 enquanto plataforma (Primo 2008).

Dentre os diversos recursos e formas de interação presentes na Web 2.0, destaca-se a Folksonomia, uma forma de indexação ou categorização de objetos informacionais realizada de maneira colaborativa em ambientes Web. Nela, os internautas adicionam etiquetas aos objetos digitais que, posteriormente, podem ser recuperados por meio delas.

Compreende-se a Folksonomia enquanto uma forma de organização e recuperação da informação, e sua aplicabilidade se estende a diversos ambientes informacionais digitais, por proporcionar uma rápida recuperação da informação e permitir uma etiquetagem coletiva em linguagem natural. Além disso, a Folksonomia pode ser considerada uma atividade social, uma vez que os internautas classificam um objeto informacional e utilizam as etiquetas já existentes, para que outras pessoas também possam encontrar o objeto informacional.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância da Folksonomia para a Ciência da Informação. Os objetivos específicos são: construir um referencial teórico sobre Folksonomia e Web 2.0 no contexto da Ciência da Informação; estudar o conceito da Folksonomia e suas tipologias; compreender a Folksonomia enquanto prática advinda da Web 2.0. Quanto à sua metodologia, trata-se de estudo de natureza qualitativa, e do tipo teórico e exploratório. Foi realizado um levantamento bibliográfico acerca das temáticas propostas e uma revisão de literatura para constituir um referencial teórico que respondesse aos objetivos do estudo.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de busca nas bases de dados Brapci e SciELO. Foram utilizados os seguintes termos de busca: “Ciência da Informação”; “Information Science”; Folksonomia; Folksonomy. Para a seleção do material bibliográfico foram utilizados como critérios: análise do título, das palavras-chave e do resumo, escolhidos de acordo com as temáticas mais relevantes para o estudo proposto. Após a seleção da bibliografia, o material foi lido, fichado e analisado para formar um referencial teórico que permitiu discussões sobre a temática proposta.

2 Ciência da Informação no contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação

A Ciência da Informação (CI) é uma área do conhecimento interdisciplinar voltada às questões científicas e profissionais relativas aos problemas de comunicação e registro do conhecimento humano, dentro de um contexto social, institucional ou individual de uso da informação (Saracevic 1996). A CI é interdisciplinar por natureza e está ligada à tecnologia da informação, ainda que as relações da CI com outras disciplinas estejam em constante evolução (Saracevic 1996).

Considera-se a CI uma área do conhecimento composta por outras três subáreas: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, denominadas ‘As Três Marias’ por Johanna Smit (2000). A autora salientou que

Desenha-se, neste momento, uma acepção possível para a Ciência da Informação enquanto disciplina científica, permitindo que sejam mapeadas as possibilidades de gestão da memória, produção da informação documentária e mediação das informações, em busca de teorias e princípios comuns às diferentes implementações particulares das 3 Marias. (Smit 2000 p.34)

Ainda segundo a mesma autora, as três subáreas que compõem a CI são unidas, principalmente, pelo objeto de estudo da CI – a informação registrada (Smit 2000).

A origem da Ciência da Informação (CI) se deve às necessidades que surgiram com a Revolução técnica e científica pós Segunda Guerra Mundial (Saracevic 1996). Segundo Ortega (2009), a princípio, a CI compreendia práticas profissionais que, anos depois, se consolidaram academicamente. Desse modo, a CI surgiu no século XIX, enquanto uma crítica aos profissionais atuantes em arquivos, bibliotecas e museus na época, representados, muitas vezes, pelos bibliófilos, bibliotecários eruditos e historiadores que trabalhavam em arquivos e museus. A crítica se deve ao fato de que tais profissionais se preocupavam apenas com a organização e custódia dos acervos, sem promover o acesso e a disseminação das informações contidas nas obras (Araújo 2014).

Com o uso dos microfilmes enquanto forma de armazenamento e acesso a documentos, surgiram reflexões acerca da possibilidade de dissociação entre o documento físico e as

informações nele contidas (Araújo 2014). Nesse contexto, com o desenvolvimento da computação, as discussões referentes às tecnologias no âmbito da CI se intensificaram, uma vez que as informações poderiam ser convertidas e representadas em dígitos binários, preservadas e acessadas em um suporte eletrônico. Esse desenvolvimento fez emergir diferentes possibilidades de acesso, preservação e disseminação da informação, além de possibilitar análises acerca do conceito de informação sem a dependência dos conceitos de suporte e documento (Araújo 2014).

Ressalta-se, que as transformações das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) contribuíram de forma significativa com as transformações da CI, uma vez que ocasionaram uma maior preocupação com a representação e a organização do conhecimento. Com o surgimento da Web as informações passaram a ser disponibilizadas de forma dinâmica e hipertextual, e não somente de forma estática. Desse modo, os internautas foram transformados em produtores de conteúdo, o que chama a atenção ao caráter de colaboração e compartilhamento, próprio da Web 2.0 (Jorente, Padua e Santarem Segundo 2017).

3 Web 2.0: principais conceitos e discussões

A Web 2.0 é uma segunda fase da Web, que apresenta a colaboração e o compartilhamento como suas principais características. Ela se destaca no contexto da CI por representar uma das transformações das TIC, além de contribuir com diferentes possibilidades em relação ao tratamento e à disseminação da informação.

O conceito de Web 2.0 surgiu durante uma conferência entre as empresas O'Reilly e MediaLive International, a Conferência Web 2.0. Nessa conferência, constatou-se que com o estouro da bolha da internet (*dot-com bubble*) ⁽¹⁾ em 2001 a Web sofreu diversas transformações, uma vez que neste período houve grande investimento em empresas de tecnologia. A crise acarretada pelo estouro da bolha permitiu a emergência de novos conceitos e tecnologias, dentre eles a Web 2.0 (O'Reilly 2005).

A Web 2.0, também conhecida como Web Social ou Web Colaborativa, é uma segunda fase da Web, que permite a participação dos internautas e apresenta o compartilhamento e a

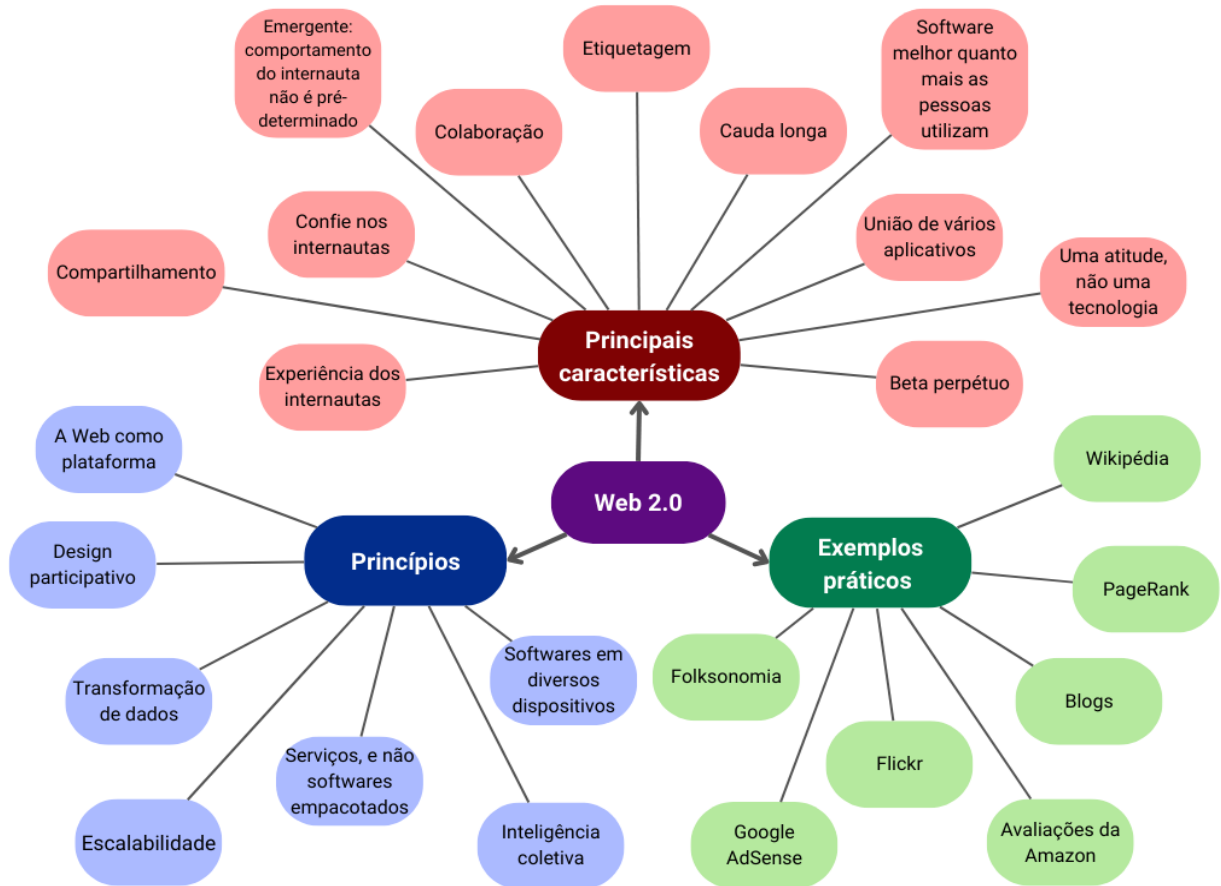
SOUZA, Gabriela de Oliveira; JORENTE, Maria José Vicentini. A importância da Folksonomia para a Ciência da Informação. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.17, *Dossiê: Transversalidade e Verticalidade na Ciência da Informação*, publicação contínua, 2023, e023064. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023064.

colaboração como suas principais características. Assim, a Web 2.0 não é um conceito rígido, mas sim um conjunto de princípios e práticas que conectam um amplo sistema composto por sites (O'Reilly 2005).

Pode-se afirmar que a Web transformou as formas de interação em ambientes digitais, e apresentou dois momentos distintos: o primeiro, a Web 1.0, tinha como foco a transmissão da informação de forma unilateral, de modo que os especialistas possuíam controle de toda a produção de conteúdo, e o sujeito informacional era visto apenas como usuário ou consumidor de informações; a segunda fase, a Web 2.0, apresentou uma perspectiva colaborativa, na qual o sujeito informacional passa a ser, também, produtor de conteúdos.

Nesse sentido, a Web 2.0 é uma segunda fase da Web que compreende novos serviços, aplicativos, recursos, tecnologias e conceitos que proporcionam aos internautas um nível mais elevado de interação e colaboração (Bressan 2009). A Web 2.0, assim como diversos conceitos significativos e complexos, não possui limites rígidos, mas sim o que O'Reilly (2005) chama de “núcleo gravitacional”. Segundo o autor, a Web 2.0 pode ser compreendida enquanto um conjunto de princípios e práticas que conectam um “verdadeiro sistema solar de sites” que possuem todos ou alguns desses princípios (O'Reilly 2005), conforme explicitado na figura a seguir (Figura 1).

Figura 1- mapa da Web 2.0



Fonte: Elaborada pela autora com base em O'Reilly (2005) e Primo (2008). Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/239725>.

A Figura 1 foi elaborada com base na figura 'Web 2.0 Meme Map' criada por O'Reilly e nas características da Web 2.0 destacadas por Primo (2008). A figura apresenta as principais características, princípios e exemplos práticos da Web 2.0, segundo os autores citados anteriormente. Dentre os princípios apontados na figura, o principal, segundo O'Reilly (2005), é a Web enquanto plataforma (O'Reilly 2005).

O hiperlink é a base da web. À medida que os usuários adicionam novo conteúdo e novos sites, ele é vinculado à estrutura da web por outros usuários que descobrem o conteúdo e criam links para ele. Assim como as sinapses se formam no cérebro, com associações se tornando mais fortes por repetição ou intensidade, a teia de conexões cresce organicamente como uma saída da atividade coletiva de todos os usuários da web. (O'Reilly 2005, não paginado, tradução nossa)

No contexto da Web 2.0 enquanto plataforma, O'Reilly (2005) ressaltou a importância da inteligência coletiva, uma vez que, segundo o autor, ela é uma parte essencial da Web 2.0. As novas perspectivas apresentadas pela Web 2.0 permitiram uma comunicação horizontalizada, em que a informação é produzida e compartilhada pelos próprios internautas.

A Web 2.0 apresentou a oportunidade de criação de aplicativos e ferramentas que utilizam a inteligência coletiva para aprimorar seus produtos e serviços. Além disso, buscou transformar a Web em um ambiente colaborativo, no qual os internautas podem acessar, compartilhar e produzir informações (COUTINHO; BOTTENTUIT JUNIOR, 2007).

4 Conceito de Folksonomia e suas tipologias

Com a popularização de plataformas Web que permitiam aos internautas adicionar etiquetas aos objetos digitais, alguns profissionais passaram a questionar qual seria o termo mais adequado para definir esse tipo de indexação, categorização ou classificação colaborativa. Dentre estes profissionais, destaca-se Thomas Vander Wal, arquiteto da informação responsável pela criação do termo Folksonomia.

Diante de tal cenário, em 24 de julho de 2004, o autor apontou: “Então, o desenvolvimento de estrutura categórica de baixo para cima criada pelo usuário com um tesouro emergente se tornaria uma Folksonomia?” (Wal 2007, não paginado, tradução nossa). O termo *Folksonomy* é um neologismo criado por Wal, a partir da junção das palavras *folk* (povo, pessoas) e *taxonomy* (taxonomia) (Wal 2007).

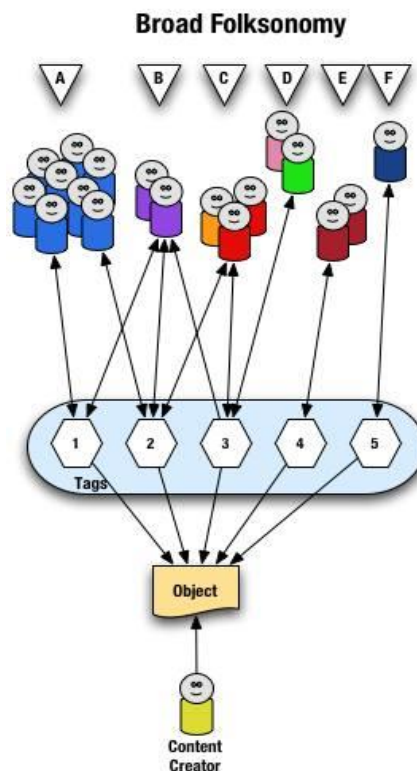
A Folksonomia é o resultado da etiquetagem (*tagging*) pessoal de informações e objetos digitais para sua própria recuperação (Wal 2007). Segundo Wal (2007), o valor da etiquetagem se refere ao uso do vocabulário próprio dos sujeitos informacionais, que imprimem um significado ao objeto que provém de sua própria compreensão.

Assim, além de categorizar ou classificar um objeto digital, os indivíduos estabelecem conexões entre diversos objetos e fornecem novos significados a eles. Wal (2007) ainda afirmou que a Folksonomia apresenta três elementos principais: a etiqueta, o objeto marcado por uma

etiqueta, e a identidade. Esses princípios são fundamentais para a compreensão do objeto etiquetado e do processo como um todo.

Wal (2005) dividiu a Folksonomia em duas tipologias: a Folksonomia ampla (broad Folksonomy) e a Folksonomia restrita (narrow Folksonomy) (WAL, 2005). Na Folksonomia ampla, muitos internautas adicionam etiquetas a um mesmo objeto informacional, com seus próprios termos em linguagem natural (WAL, 2005), conforme é demonstrado na figura a seguir (Figura 2).

Figura 2 - Folksonomia ampla

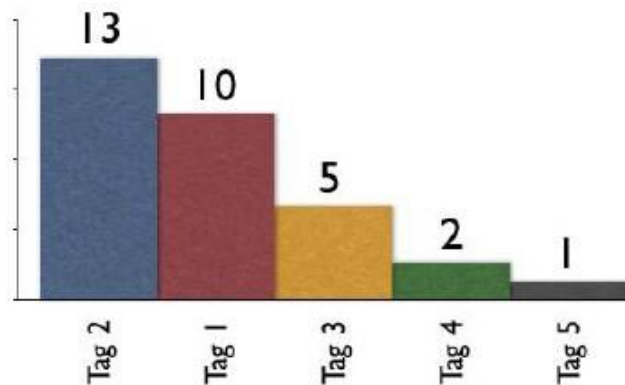


A Figura 2 apresenta o funcionamento da Folksonomia ampla. Segundo Wal (2005), uma pessoa (*content creator*) cria um objeto informacional (*object*) e o disponibiliza na Web. Os internautas - representados por grupos e identificados na imagem pelas letras A, B, C, D, E, F - etiquetam o objeto (processo representado pelas setas em direção oposta aos internautas) com seus

próprios termos ou conjuntos de termos (representados pelos números de 1 a 5). A figura também representa os processos de busca e recuperação da informação resultantes da etiquetagem, por meio das setas que apontam para os internautas (Wal 2005).

Segundo Rafferty (2017), na Folksonomia ampla, o criador disponibiliza o objeto informacional para que diferentes internautas adicionem suas próprias etiquetas. A Folksonomia ampla permite que o profissional da informação analise como os sujeitos informacionais estão interagindo com determinado objeto ou conteúdo. A figura a seguir (figura 3) apresenta a interação dos internautas com o objeto informacional do exemplo da Figura 2, de acordo com Wal (2005):

Figura 3 - Análise da interação na Folksonomia ampla



Fonte: Wal (2005).

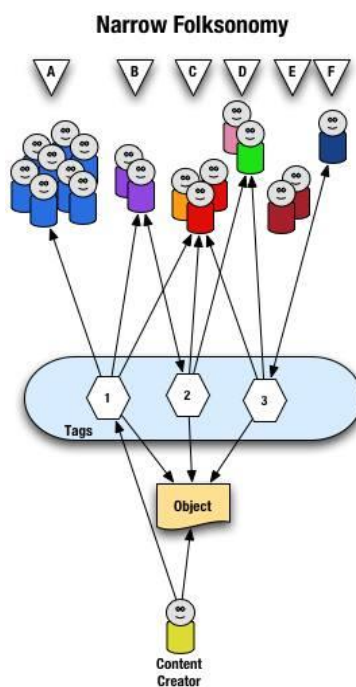
Segundo Wal (2005), o gráfico representado na Figura 5 demonstra a possibilidade de análise das etiquetas mais utilizadas pelos internautas e como essas etiquetas são utilizadas, o que permite a construção de tesouros e vocabulários controlados baseados nas atividades dos próprios internautas. A construção de tais instrumentos depende da atuação do profissional da informação na filtragem e organização das etiquetas, de acordo com os objetivos e necessidades do equipamento cultural em que atua. Além disso, a Folksonomia ampla permite o surgimento de uma Cauda Longa (Rafferty 2017), o que pode ser visualizado na curva formada pelo gráfico anterior (Figura 3).

A Folksonomia restrita (*narrow Folksonomy*) beneficia a etiquetagem de objetos digitais não textuais (como imagens, por exemplo) ou que sejam difíceis de recuperar. Nela, cada

internauta fornece uma etiqueta - composta por um único termo - que possa representar o objeto digital e ser utilizada para encontrá-lo (Wal 2005).

Segundo Wal (2005), nessa tipologia é mais difícil analisar como as etiquetas são utilizadas, no entanto, as etiquetas, além de utilizadas para descrever os objetos informacionais, também são utilizadas para agrupar os objetos semelhantes. A Folksonomia restrita foi exemplificada pelo autor na figura a seguir (Figura 4).

Figura 4 - Folksonomia restrita



Fonte: Wal (2005).

A figura anterior (Figura 4) demonstra o funcionamento da Folksonomia restrita. De acordo com Wal (2005), uma pessoa (*content creator*) cria um objeto informacional (*object*) e o representa com uma etiqueta (representada na figura pelo número 1). Na Folksonomia restrita, as etiquetas são registradas apenas uma vez, de modo que não é possível saber a frequência de uso das palavras-chave. Em sistemas que utilizam esse tipo de Folksonomia, geralmente a etiquetagem é limitada ao criador do objeto informacional, embora não seja uma regra (Rafferty 2017).

Segundo Rafferty (2017), na Folksonomia restrita a popularidade de um objeto pode ser verificada pelo número de etiquetas que se referem a ele. No entanto, a autora salientou que a distribuição de etiquetas em uma Folksonomia restrita pode ser considerada “plana”, pois cada etiqueta é atribuída apenas uma vez. A Folksonomia restrita pode ser compreendida enquanto uma forma de categorização, uma vez que apenas um termo pode ser utilizado para identificar - ou categorizar - o objeto informacional em questão.

A diferença deste processo de Folksonomia restrita para a Folksonomia ampla se dá principalmente no número de etiquetas empregadas pelos internautas. Na Folksonomia restrita, o número de etiquetas adicionadas é menor, e ainda que diversos internautas utilizem a mesma etiqueta, apenas uma é aplicada ao objeto, como pode ser observado na figura anterior, em que as setas que representam o processo de etiquetagem apresentam menos ligações entre as etiquetas e os grupos de internautas. Na Folksonomia ampla, por sua vez, não há um limite para a quantidade de etiquetas que cada internauta pode adicionar a um objeto informacional, o que possibilita uma melhor análise das interações.

5 Reflexões acerca da Folksonomia enquanto prática

Sundström e Moraes (2019) apontaram que a Folksonomia pode ser compreendida de duas formas: como um processo, ou como o resultado de um processo. Enquanto processo, a Folksonomia representa a ação de etiquetar, em linguagem natural e de forma livre, objetos digitais disponíveis na Web. Tal processo é realizado pelos internautas em determinado ambiente informacional digital (Sundström e Moraes 2019), e é identificado por Rafferty (2017) enquanto *tagging* (tagueamento).

Enquanto resultado de um processo, a Folksonomia corresponde ao resultado da etiquetagem livre realizada pelos internautas. Nesse caso, ela representa o produto dessa atividade, o conjunto de etiquetas adicionadas pelos internautas (Sundström e Moraes 2019). Em ambas as perspectivas, a Folksonomia ocorre no contexto da Web 2.0, e conta com os termos – em linguagem natural – inseridos pelos internautas, o que contribui com a organização e a recuperação da informação (Sundström e Moraes 2019).

Os ambientes informacionais que utilizam a Folksonomia permitem que o internauta crie e compartilhe informações, tornando dinâmicos os fluxos informacionais na Web. Alguns autores consideram a etiquetagem enquanto um processo subjetivo, associado ao que os internautas desejam informar, preservar e compartilhar (Gonçalves e Assis 2016).

Embora a princípio, a etiquetagem represente uma “ação cognitiva única”, uma vez que inicialmente ocorre de forma subjetiva na mente de cada internauta, a Folksonomia se torna social quando o sujeito compartilha suas etiquetas em um ambiente colaborativo com outros internautas (Vignoli, Almeida e Catarino 2014). Tal sujeito informacional, como pressuposto na Web 2.0, torna-se ativo e “manifesta a sua subjetividade através do estabelecimento de identidades e percursos informacionais na web” (Assis e Moura 2013 p.86), além disso, por meio do compartilhamento constrói novas relações entre os objetos informacionais e os outros sujeitos que também interagem na Web.

Com a emergência da Web 2.0, a Folksonomia se popularizou em resposta à crescente interação dos internautas nos ambientes digitais (Yu e Chen 2020). Yu e Chen (2020) afirmaram que a Folksonomia pode refletir o vocabulário das comunidades de interesse, por ser uma forma de indexação simples que pode agregar valor à navegação em ambientes web. Segundo os autores, a colaboração dos internautas pode enriquecer os instrumentos tradicionais como cabeçalhos de assunto, catálogos, tesouros e vocabulários controlados.

Ainda que possa haver críticas sobre a validade de uma indexação realizada de forma livre pelos internautas, experiências com tal prática em diferentes ambientes Web demonstram que a Folksonomia pode contribuir de forma significativa com a qualidade dos metadados de objetos informacionais digitais e, conseqüentemente, com a recuperação da informação (Yu e Chen 2020).

Barros (2011) apresentou as vantagens e desvantagens da Folksonomia, conforme explicitado no quadro a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 - Vantagens e desvantagens da Folksonomia

VANTAGENS	DESVANTAGENS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ independência para classificar ▪ reflete o vocabulário do próprio usuário ▪ baixo custo ▪ não é necessário aprender um vocabulário controlado ▪ permite encontrar conteúdos inesperados devido a conexão das etiquetas ▪ diminui as barreiras para cooperação ▪ cunho colaborativo / social ▪ formação de comunidades em torno de interesses comuns ▪ conteúdos disponíveis na web, acesso de qualquer lugar ▪ potencializa o compartilhamento de conhecimento entre usuários ▪ pessoas e a relação termo/ significado 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ inconsistências e ambiguidades nos termos ▪ polissemia: mesma palavra com muitos significados ▪ sinonímia: palavras diferentes com o mesmo significado ▪ erros de ortografia e digitação ▪ termos imprecisos ou irrelevantes ▪ personalização de termos ▪ termos no singular, plural, simples ou compostos ▪ termos sem associações hierárquicas ▪ termos permanecem ou são retirados das páginas dos sites conforme a vontade dos usuários

Fonte: Barros (2011)

Sundström e Moraes (2019) também apontaram pontos positivos e negativos da Folksonomia, sob a mesma perspectiva de Barros (2011). Os pontos positivos correspondem à exaustividade na indexação dos objetos informacionais, à facilidade na recuperação da informação e à participação do sujeito informacional no tratamento técnico da informação. No entanto, segundo Sundström e Moraes (2019), os pontos negativos seriam a ausência no controle do vocabulário e a repetição de termos (Sundström e Moraes 2019).

Como qualquer processo ou atividade, a Folksonomia pode apresentar pontos negativos, conforme demonstrado pelos autores anteriormente citados. No entanto, ressalta-se que tais aspectos negativos podem ser solucionados por meio da atuação dos profissionais da informação nos ambientes informacionais digitais, com o intuito de filtrar possíveis ambiguidades, termos inadequados e repetições de termos. Além disso, é importante destacar que a Folksonomia não exclui a atuação do profissional da informação, mas abre novas possibilidades de atuação e proporciona sua aproximação com a comunidade em que atua.

Segundo Barros (2011), a Folksonomia pode ser considerada como uma alternativa para a organização e indexação do grande volume de objetos informacionais presentes na Web, além de

possibilitar novas perspectivas e possibilidades acerca de processos técnicos já consolidados na CI.

6 Resultados

Os resultados foram obtidos por meio do levantamento bibliográfico realizado em março de 2024 nas bases de dados Brapci e SciELO. Foram recuperados artigos publicados em periódicos entre 2013 e 2024.

Na Brapci, a busca consistiu nos seguintes termos: Folksonomia e Folksonomia AND “Ciência da Informação”. A busca pelo termo Folksonomia retornou 46 publicações, com 6 artigos duplicados, 1 editorial que não se encaixa na temática buscada e 3 artigos que apenas citam a Folksonomia, de modo que ela não é analisada. Os resultados podem ser verificados no quadro a seguir (Quadro 2).

Quadro 2 – Artigos recuperados na Brapci com o termo de busca Folksonomia

Título	Autoria	Palavras-chave	Ano
Aplicações folksonômicas em plataformas colaborativas de patrimônio cultural: análise comparativa de projetos CrowdHeritage e Arquigrafia	Triques; Santos; Albuquerque	Folksonomia, Folksonomia assistida, Modelos colaborativos de representação da informação, Arquigrafia.	2023
Folksonomias: estrutura e aplicações	Barros; Sales; Rosa	Folksonomia (estrutura). Folksonomia (aplicação). Sistemas de Organização do Conhecimento. Representação da Informação	2022
#VidasNegrasImportam como dispositivo de mediação implícita da informação	Fideles; Gomes	Mediação implícita da informação; Folksonomia; #VidasNegrasImportam.	2022
Folksonomia no contexto LGBTQIA+: discriminação e preconceito das informações de gênero e sexualidade em ambientes digitais	Santana; Santos; Melo; Girard	Folksonomia. Informação Gênero-sexualidade. Epistemologia. LGBTQIA+.	2022
Mediação da informação em folksonomia: um estudo de caso nas postagens imagéticas do Museu de Arte de São Paulo no Instagram	Meyer; Santos; Machado; Albuquerque	Modelos colaborativos; Museu de artes; Recurso informacional; Mídia social, Instagram.	2022
Folksonomias e pós-verdade: desafios para a organização do conhecimento	Assis	Folksonomia; Pós-verdade; Organização do Conhecimento; Ontologia; Desinformação.	2021

Aya biblioteca: investigação para a encontrabilidade da informação étnico-racial	Campos; Valério	Relações raciais. Encontrabilidade da Informação. Encontrabilidade da Informação étnico-racial. Informação étnico-racial.	2021
Análise da folksonomia em grupos colaborativos do Passei Direto	Oliveira; Pinho	Folksonomia. Indexação Social. Organização do Conhecimento. Grupos Colaborativos.	2021
Folksonomia em repositórios digitais: análise da produção científica nacional e internacional	Santos; Carvalho; Rodrigues	folksonomia; representação colaborativa da informação; folksonomia assistida; repositórios digitais.	2021
A importância da Folksonomia e do Design da Informação para a Competência em Informação	Souza; Jorente	Competência em Informação; Folksonomia; Design da Informação; Informação e Tecnologia.	2021
Folksonomia: a tagzação da informação na era digital	Moraes; Lobo	Folksonomia. Indexação Virtual. Representação da informação. Redes sociais.	2020
Aplicação da folksonomia auxiliada na construção de corpus de referência em Ciência da Informação	Silva; Correa	Indexação social. Folksonomia assistida. Indexação Automática. Avaliação de sistemas de indexação automática. Corpus de Referência.	2020
Manaus representada em tags: análise de imagens no flickr	Siqueira; Trindade	Folksonomia. Representação da Informação. Etiquetagem de imagens. Cidades. Flickr.	2020
Curadoria digital: novos modelos de participação pública na descrição de conteúdos em instituições culturais	Brayner	Folksonomia. Indexação. Instituições de memória. Metadados. Objetos digitais.	2019
Bookshelf tour: categorização do conhecimento a partir do discurso coletivo dos booktubers	Sundström; Moraes	Booktubers. Colecionismo bibliográfico. Memória coletiva. Folksonomia. Organização do conhecimento.	2019
A Folksonomia e o seu impacto na comunicação científica	Santos	Editorial do periódico Conhecimento em Ação, sem palavras-chave	2019
O processo de construção do corpus de referência em Ciência da Informação	Silva; Correa	Folksonomia assistida. Indexação social. Modelo colaborativo de indexação social. Política de indexação social. Ciência da Informação.	2019
Etiquetagem colaborativa nas bibliotecas: o caso da Literatura.	Almeida	Folksonomia. Etiquetagem colaborativa. Bibliotecas. Literatura.	2018
Folksonomia segmentada em sites de redes sociais: uma pesquisa exploratória a partir da interface goodreads	Amaral; Salvador	Folksonomia. Sites de Redes Sociais Segmentadas (SRSS). Livro. Etiquetamento. Goodreads.	2018
Arquivos pessoais e Alfresco: representação da informação com Dublin Core e folksonomia.	Coneglian; Arakaki; Gonzalez; Simionato; Santos; Santarem Segundo	Arquivo Pessoal, Representação da Informação, Software Alfresco, Dublin Core, Folksonomia	2018

O uso da folksonomia na atualização de vocabulários controlados da área da Pediatria	Krebs; Laipelt; Rosa	Representação da informação. Organização do conhecimento. Vocabulários controlados. Folksonomia.	2018
Folksonomia híbrida como ferramenta de organização na web: um estudo de caso sobre o site archive of our own	Medeiros	Folksonomia Híbrida. Archive of Our Own. Fanfiction.	2018
A Folksonomia das hashtags como instrumento de militância contra o assédio sexual no Facebook: Avaliação da hashtag #mexeucomumamexeucomtodas	Romeiro; Silva	Folksonomia. Mídias Sociais. Militância social. Assédio Sexual. Facebook.	2018
Análise das definições de folksonomia: em busca de uma síntese	Santos; Corrêa	Organização da informação. Representação da Informação. Folksonomia. Indexação social. Etiquetagem.	2018
Uma taxonomia e a folksonomia na representação da informação de fotografias	Santos	Representação da Informação; Fotografias; Taxonomia; Folksonomia	2018
Uma cidade representada em tags: explorando a folksonomia no flickr	Massoni; Flores	Folksonomia. Representação da Informação. Fotografia. Tags. Flickr.	2017
Encontrabilidade da informação e videoativismo: uma análise do atributo folksonomia no YouTube	Nascimento; Carvalho	Encontrabilidade da Informação. Folksonomia. Videoativismo.	2017
Folksonomia: representação da informação na web	Santos; Oliveira; Lima	Folksonomia. Linguagem documentária. Representação da informação. Organização da informação.	2017
A indexação social enquanto prática de representação colaborativa da informação imagética: a construção da memória na plataforma Flickr	Gonçalves; Assis	Memória, Indexação social, Folksonomia, Preservação da informação imagética, Web 2.0	2016
#impeachment ou #naovaitergolpe: uma análise sobre a folksonomia na indexação de imagens fotográficas em redes sociais da Web 2.0	Nóbrega; Manini	Etiquetagem. Indexação de imagens. Redes sociais. Memória coletiva. Impeachment.	2016
A folksonomia e a representação colaborativa da informação em ambientes digitais	Santos; Corrêa	Folksonomia, Representação colaborativa da informação, Folksonomia Assistida	2015
Modelos colaborativos de indexação social e sua aplicabilidade em bibliotecas digitais	Santos; Corrêa	Modelos Colaborativos; Indexação social; Folksonomia; Bibliotecas Digitais	2015
Folksonomias como ferramenta de organização e representação da informação	Vignoli; Almeida; Catarino	Folksonomia. Organização da informação. Representação da informação. Folksonomia na organização e representação da informação.	2014
Folksonomia: a linguagem das tags.	Assis; Moura	Linguagem. Folksonomia. Redes Sociais. Organização da Informação.	2013

A folksonomia como modelo emergente da Representação e Organização da Informação	Santana	Linguagens de indexação. Representação da Informação.	2013
Etiquetagem e folksonomia: o usuário e sua motivação para organizar e compartilhar informações na Web 2.0	Santos	Organização da informação; Web 2.0; Usuários; Folksonomias.	2013

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A busca pelos termos Folksonomia AND “Ciência da Informação” retornou 31 publicações, com 3 artigos duplicados. Os resultados foram apresentados no quadro a seguir (Quadro 3).

Quadro 3 – Artigos recuperados na Brapci com os termos de busca Folksonomia AND “Ciência da Informação”

Título	Autoria	Palavras-chave	Ano
Hashtag #VidasNegrasImportam como dispositivo de mediação implícita da informação	Fideles; Gomes	Mediação implícita da informação; Folksonomia; #VidasNegrasImportam.	2022
Folksonomias na organização e representação do conhecimento: um estudo na literatura da área	Lopes; Albuquerque	Folksonomia. Organização do Conhecimento. Organização da Informação. Representação do Conhecimento. Vocabulário Controlado.	2022
Uma análise das tags utilizadas na indexação de imagens no Pixabay	Madkur; Hamanaka; Santos; Ramalho	Representação imagética. Indexação de imagens. Folksonomia. Pixabay.	2022
Hibridização da folksonomia com instrumentos de controle terminológico em sistemas colaborativos: enfoques e perspectivas de estudos nacionais	Santos; Barbirato; Correio	Folksonomia. Representação colaborativa da informação. Sistemas de Organização do Conhecimento.	2021
Aplicação da folksonomia auxiliada na construção de corpus de referência em Ciência da Informação	Silva; Correa	Indexação social. Folksonomia assistida. Indexação Automática. Avaliação de sistemas de indexação automática. Corpus de Referência.	2020
O processo de construção do corpus de referência em Ciência da Informação	Silva; Correa	Folksonomia assistida. Indexação social. Modelo colaborativo de indexação social. Política de indexação social. Ciência da Informação.	2019
A Folksonomia das hashtags como instrumento de militância contra o assédio sexual no Facebook: Avaliação da hashtag #mexeucomumamexeucomtodas	Romeiro; Silva	Folksonomia. Mídias Sociais. Militância social. Assédio Sexual. Facebook.	2018
Análise das definições de folksonomia: em busca de uma síntese.	Corrêa; Santos	Organização da informação; Representação da Informação;	2018

		Folksonomia; Indexação social; Etiquetagem.	
Uma taxonomia e a folksonomia na representação da informação de fotografias	Santos	Representação da Informação; Fotografias; Taxonomia; Folksonomia	2018
Folksonomia: representação da informação na web	Santos; Oliveira; Lima	Folksonomia. Linguagem documentária. Representação da informação. Organização da informação.	2017
Elos interdisciplinares para estruturação semântica com vistas à organização da informação	Souza; Pestana	Folksonomia; Organização da Informação; Relações semânticas	2017
Modelos colaborativos de indexação social e sua aplicabilidade em bibliotecas digitais	Santos; Corrêa	Modelos Colaborativos, Indexação social, Folksonomia, Bibliotecas Digitais.	2015
Engenharia do Conhecimento e Ciência da Informação	Boeres; Costa; Silva; Baptista	Ciência da informação; Engenharia do Conhecimento; Ontologias; Folksonomia	2014
Indexação de imagens no Flickr: uma análise da folksonomia na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian	Santos	Folksonomia; Fotografia; Flickr; Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian	2014
Descrição da experiência de estruturação do componente lista terminologia no sistema infosic do setor de couro e calçados	Silva; Gracioso; Bianco	Sistema de Organização de Informação. Lista Terminológica. Sistema de Inteligência Competitiva.	2014
Folksonomias como ferramenta de organização e representação da informação	Vignoli; Almeida; Catarino	Folksonomia. Organização da informação. Representação da informação. Folksonomia na organização e representação da informação.	2014
A folksonomia como modelo emergente da Representação e Organização da Informação	Santana	Linguagens de indexação. Representação da Informação.	2013

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na base de dados SciELO, a busca consistiu nos seguintes termos: Folksonomy e Folksonomy AND “Information Science”. A busca pelo termo Folksonomy retornou 11 artigos publicados em periódicos, entre 2013 e 2024, conforme apresentado no quadro a seguir (Quadro 4).

Quadro 4 – Artigos recuperados no SciELO com o termo de busca Folksonomy

Título	Autoria	Palavras-chave	Ano
Aplicações folksonômicas em plataformas colaborativas do patrimônio cultural: análise comparativa dos projetos CrowdHeritage e Arquigrafia	Triques; Santos; Albuquerque	Folksonomia; Folksonomia assistida; Modelos colaborativos de representação da informação; Arquigrafia	2023

Intertwined in a living world: The conversation about Ingrid Jonker on Instagram	Senekal	social media; Instagram; Afrikaans literature; folksonomy; hashtags; Ingrid Jonker; Afrikaans poetry.	2022
Un modelo híbrido de recomendación de etiquetas para sistemas de anotación social	Portilla; Godoy	Folksonomía; Tagging Social; Historial de etiquetado del usuario	2020
Archivos del común: la catalogación colectiva en los museos de arte	Rodríguez	catalogación; comunidades de sentido; programas públicos; folksonomía; arte conceptual	2020
A representação temática de imagens digitais da NASA no Flickr as contribuições dos sistemas de organização do conhecimento	Dias; Moreira; Alves	Sistemas de organização do conhecimento; Imagens digitais; Folksonomia; Recuperação da informação	2020
Análise das definições de folksonomia: em busca de uma síntese	Corrêa; Santos	Organização da informação; Representação da Informação; Folksonomia; Indexação social; Etiquetagem.	2018
Etiquetagem colaborativa nas bibliotecas: o caso da Literatura	Almeida	Folksonomia; Etiquetagem colaborativa; Bibliotecas; Literatura.	2018
A taxonomia e a folksonomia na representação da informação de fotografias	Santos	Representação da Informação; Fotografias; Taxonomia; Folksonomia	2018
Análisis práctico de folksonomías: el caso de los gestores bibliográficos sociales	Yedid	Folksonomías; Indización; Etiquetas; Gestores bibliográficos; CiteULike; Mendeley; Bibsonomy	2016
An ontology evolution method based on folksonomy	Wang; Wang; Zhuang; Fei	Ontology; Folksonomy; Semantic web; Folksonomized ontology; Ontology revolution	2015

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Por fim, a busca pelos termos Folksonomy AND “Information Science” retornou 2 publicações, conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 – Artigos recuperados no SciELO com os termos de busca Folksonomy AND “Information Science”

Título	Autoria	Palavras-chave	Ano
A representação temática de imagens digitais da NASA no Flickr as contribuições dos sistemas de organização do conhecimento	Dias; Moreira; Alves	Sistemas de organização do conhecimento; Imagens digitais; Folksonomia; Recuperação da informação	2020
Análise das definições de folksonomia: em busca de uma síntese	Corrêa; Santos	Organização da informação; Representação da Informação; Folksonomia; Indexação social; Etiquetagem.	2018

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir da análise das publicações recuperadas nas bases de dados escolhidas para o levantamento bibliográfico, pode-se afirmar que a produção bibliográfica acerca da Folksonomia foi mais significativa em 2018, 2020 e 2021. No entanto, as publicações recuperadas na Brapci mantêm uma constância ao longo dos anos, cenário que não se repete no SciELO em relação aos termos de busca *Folksonomy AND "Information Science"*. Além disso, as palavras-chave mais recorrentes envolvem o processo de etiquetagem de modo geral, os sistemas de organização do conhecimento e as mídias sociais. Nota-se que há estudos sobre a aplicação da Folksonomia em diferentes contextos e sob diversas perspectivas.

7 Considerações Finais

As transformações das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) contribuíram de forma significativa ao longo do percurso histórico da Ciência da Informação (CI), já que ocasionaram uma maior preocupação com a representação e a organização do conhecimento, sobretudo após o surgimento da Web. Nela, as informações passaram a ser disponibilizadas de forma dinâmica e hipertextual, e não somente de forma estática.

Essas mudanças nas formas de tratamento, preservação e compartilhamento de informação, advindas, sobretudo, da Web 2.0, transformaram, também, a atuação dos internautas. Se antes os sujeitos informacionais eram apenas consumidores de conteúdos estáticos, com a Web 2.0, eles passam a ser, também, produtores de conteúdos, agora dinâmicos, hipertextuais e compartilhados com outros indivíduos.

Nesse contexto, a Web 2.0 apresenta como principais características a interação e o compartilhamento, o que permite a uma comunicação horizontal entre as comunidades de interesse e os equipamentos culturais, e os profissionais da informação atuantes nessas instituições.

Desse modo, a Folksonomia é uma forma de indexação colaborativa na Web, ou o resultado da categorização colaborativa em ambientes Web 2.0. Na Folksonomia, além de categorizar ou classificar um objeto digital, os indivíduos estabelecem conexões entre diversos objetos e fornecem novos significados a eles. Dentre as duas tipologias, a Folksonomia ampla apresenta

mais possibilidades para a CI, pois nela o profissional da informação pode analisar como as comunidades de interesse interagem com determinado objeto informacional, conteúdo ou acervo.

Diante de tais possibilidades a Folksonomia pode ser um importante recurso para a CI: ela pode tornar os processos técnicos mais colaborativos e participativos, além de possibilitar novas formas de análise das interações entre as comunidades de interesse e os acervos de equipamentos culturais. Ressalta-se que a Folksonomia depende da atuação de indivíduos não especializados. Assim, faz-se necessário que o profissional da informação integre essas práticas colaborativas nas unidades de informação.

Com base na análise da literatura publicada sobre Folksonomia, bem como de iniciativas práticas em unidades de informação, pode-se afirmar que ela proporciona uma maior participação das comunidades de interesse de modo geral. Tal participação, compreendida enquanto a principal motivação para o uso da Folksonomia, faz-se essencial diante da necessidade de aproximação entre os sujeitos informacionais e os profissionais da informação, além de contribuir para a recuperação, o compartilhamento e a criação de novos conhecimentos.

Em contrapartida, é necessário que os profissionais da informação adquiram novas competências para lidar com tais práticas colaborativas e atuar nos novos espaços que se abrem nesse contexto. Como consequência, surgem também novas possibilidades para estudos no âmbito da CI que contemplem a Folksonomia, compreendida enquanto um recurso complexo que ainda apresenta diversas facetas a serem estudadas.

Notas

- (1) **Bolha da Internet, dot-com bubble, ou bolha das empresas “ponto com”**: bolha especulativa (bolha econômica) que ocorreu entre 1994 e 2000, caracterizada pela alta das ações em empresas de tecnologia da informação e comunicação (TIC) presentes na Internet. O auge da bolha ocorreu em março de 2000, no entanto, ao longo do mesmo ano, a bolha ‘se esvaziou’, e no início de 2001, diversas empresas ‘ponto com’ foram reduzidas, vendidas, ou então faliram e desapareceram (Wikipedia 2022).

Referências

- Araújo, Carlos Alberto Ávila. *Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: O diálogo possível*. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.
- Assis, Juliana de e Moura, Maria Aparecida. Folksonomia: a linguagem das tags. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Santa Catarina, v. 18, no. 36, p.85-106, jan. 2013 <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n36p85>. Acessado 02 abr. 2022.
- Barros, Léa Maria de Souza. *A Folksonomia como prática de classificação colaborativa para a recuperação da informação*. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -Instituto brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011, <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/737/1/LeaBarrosDissertacao.pdf>. Acessado 12 jul. 2022.
- Bressan, Renato Teixeira. Dilemas da rede: Web 2.0, conceitos, tecnologias e modificações. *Anagrama*, v. 1, no. 2, p. 1-13, 18 mar. 2009, <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35306>. Acessado 09 mar. 2022.
- Coutinho, Clara Pereira e Bottentuit Junior, João Batista. Blog e Wiki: os futuros professores e as ferramentas da web 2.0.: Os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0. In: *SIIE'2007 : ACTAS DO SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA*, 9, 2007. Porto: Universidade do Minho, 2007. p. 199-204, <http://hdl.handle.net/1822/7358>. Acessado 21 abr. 2022.
- Gonçalves, José Luiz Costa Sousa e Assis, Juliana de. A indexação social enquanto prática de representação colaborativa da informação imagética: a construção da memória na plataforma Flickr. *Revista Conhecimento em Ação*, Rio de Janeiro, v. 1, no. 2, p.34-51, jul. 2016, <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/34>. Acessado 17 ago. 2022.
- Jorente, Maria José Vicentini, Padua, Mariana Cantisani e Santarem Segundo, José Eduardo. Criação de padrões na web semântica: perspectivas e desafios. *em Questão*, Porto Alegre, v. 23, no. 3, p.157-179, 21 ago. 2017, <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/70466>. Acessado 10 maio 2022.
- O'Reilly, Tim. *What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software*. 2005, <http://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html?page=1>. Acessado 10 jan. 2022.
- Ortega, Cristina Dotta. Surgimento e consolidação da documentação: subsídios para compreensão da história da ciência da informação no brasil. *Perspectivas em Ciência da Informação*, n. Especial, p. 59-79, 2009, <https://www.scielo.br/j/pci/a/nBnHLXhntbdShKvpM8tT3rB/?format=pdf&lang=pt>. Acessado 28 nov. 2022.

- Primo, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. In: Antoun, H. (org.). *Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída*. participação e vigilância na era da comunicação distribuída. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. p. 101-122.
- Rafferty, Pauline Margaret. Tagging. In: Hjørland, Birger. *ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization*. Isko, 2017, <https://www.isko.org/cyclo/tagging#top>. Acessado 08 dez. 2022.
- Saracevic, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, no. 1, p.41-62, jan. 1996, <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acessado 03 maio 2022.
- Smit, Johanna Wilhelmina. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: o que agrega estas atividades profissionais e o que as separa? *Revista brasileira de biblioteconomia e documentação*, v. 1, no. 2, p. 27-36, 2000, <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/399/373>. Acessado 26 nov. 2022.
- Sundström, Admeire da Silva Santos e Moraes, João Batista Ernesto de. Bookshelf tour: categorização do conhecimento a partir do discurso coletivo dos booktubers. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 25, no. 2, p. 13–38, 2019, <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/82898>. Acessado 2 set. 2022.
- Vignoli, Richele Grengre, Almeida, Patrícia Ofélia Pereira de e Catarino, Maria Elisabete. Folksonomias como ferramenta da organização e representação da informação. *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*, v. 12, no. 2, p. 120-135, 2014. doi: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v12i2.1606>. Acessado 20 maio 2022.
- Wal, Thomas Vander. *Explaining and Showing Broad and Narrow Folksonomies*. 2005, <https://www.vanderwal.net/random/entrysel.php?blog=1635>. Acessado 26 abr. 2022.
- Wal, Thomas Vander. *Folksonomy*. 2007, <http://www.vanderwal.net/folksonomy.html>. Acessado 03 jan. 2018.
- Wikipedia. *Bolha da Internet*. 2022, https://pt.wikipedia.org/wiki/Bolha_da_Internet. Acessado 30 jun. 2022.
- Yu, Wei e Chen, Junpeng. Enriching the library subject headings with folksonomy. *The Electronic Library*, v. 38, no. 2, p. 297-315, 25 mar. 2020. Emerald, <https://doi.org/10.1108/EL-07-2019-0156>. Acessado 03 abr. 2021.

Copyright: © 2023 SOUZA, Gabriela de Oliveira; JORENTE, Maria José Vicentini. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 29/11/2023

Accepted: 02/04/2024